

## ÉTICA NA PESQUISA: UMA ABORDAGEM EM SALA DE AULA UTILIZANDO O FILME “COBAIAS”

### ETHICS IN RESEARCH: AN APPROACH IN SCHOOL CLASSES USING THE MOVIE “MISS EVERS BOYS”

*Alessandra Cabral Leite Duim*

*Juliandra Rodrigues Rosisca*

*Eduardo Mozart Machado\**

*Lázara Pereira Campos Caramori\*\**

#### RESUMO:

A utilização de materiais audiovisuais como vídeos, documentários e animações tem sido uma alternativa para levar o conhecimento nos diversos níveis de ensino, do fundamental ao universitário. Embora haja muitas produções especialmente para uso em salas de aula, o acesso a esses materiais nem sempre é fácil. O uso de filmes comerciais para discutir temas como o papel dos sujeitos envolvidos na construção do conhecimento científico e os valores morais e éticos tem sido uma alternativa utilizada por diversos autores. Neste trabalho utilizou-se o filme “Cobaias” (Miss Ever’s Boys) como meio de reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos no projeto de pesquisa Tuskegee, realizado em seres humanos no período entre 1932 e 1972 pelo Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos da América, que conduziu a consequências trágicas. Para analisar o filme, foi seguido um roteiro de oito questões, que faz parte da publicação “Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa vol. I”, do Ministério da Saúde. Os alunos assistiram ao filme e as questões foram debatidas dentro da sala de aula como parte da disciplina de Bioética do primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas. Observou-se grande interesse dos alunos pelo assunto e a ferramenta didática mostrou-se uma excelente forma de transferir os conhecimentos bioéticos e estimular a reflexão sobre os temas abordados no filme. Essa experiência com os alunos de graduação mostra que outros filmes comerciais podem ser utilizados no ensino de bioética e outros assuntos da biologia, ampliando as possibilidades de difusão do conhecimento nas escolas.

157

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética, ética em pesquisa, filmes.

\* Alunos do Curso de Ciências Biológicas da UniFil

\*\* Bióloga, Doutora, Docente da UniFil, orientadora.

**ABSTRACT:**

The utilization of audiovisual materials as videos, documentary and animations has been an alternative to carry knowledge in the different level of teaching, from elementary school to university. Even there are several productions made specially to be used in classrooms, the access to this material is not easy. The use of commercial movies to argue themes as the paper of the individual involved in the construction of the scientific knowledge, the moral values and ethics have been and alternative used by several authors. This work used the movie Miss Evers Boys as a way of reflection about the ethics aspects involved in the research project Tuskegee realized in human beings in the period of 1932 and 1972 by the Public Health Service of the United States of America that conducted to tragic consequences. To analysis the movie there where followed and guide of eight questions, that are part of the publication “Capability for Ethics Committee in Research vol. I”, from the Health Ministry. The students watched to the movie and the questions where debated inside classroom as a part of the discipline of Bioethics from the first year of the course of Biological Science. It was observed great interest from the students by the subject and the teaching tool showed to be an excellent way to transfer the bioethical knowledge and stimulate the reflection about themes approached by the movie. This experience with the graduation students shows that other commercial movies can be used in the bioethics teaching and other topics of biology, amplifying the possibilities of diffusion of the knowledge in schools.

**KEY-WORDS:** Bioethics, research ethics, movies.

**1.INTRODUÇÃO**

Diferentes fontes de material audiovisual têm sido difundidas nas escolas, envolvendo desde o nível fundamental até o universitário. Se por um lado o avanço tecnológico tem propiciado a multiplicação de animações, documentários e vídeos produzidos especialmente para uso em salas de aula, por outro lado o acesso a essas informações nem sempre é fácil. A Internet tem se constituído uma importante fonte de busca, mas muitas vezes os melhores conteúdos são partes de livros caros, ou são comercializados a preços pouco acessíveis à maioria dos profissionais e alunos.

Filmes comerciais têm sido utilizados como ferramenta de ensino em diferentes campos do conhecimento como saúde, educação e ética. Encontramos relatos do uso de filmes comerciais no ensino superior não só para auxiliar o ensino de temas ligados à microbiologia, farmacologia, psicologia e psiquiatria (Bhagar, 2005; Lepicard e Fridman, 2003; Garcia-Sanchez et al., 2002; Fritz e Poe, 1979; Alexander et al., 1994; Pappas et al., 2003; Farre et al., 2004; Sierles et al., 2005; Baumann et al., 2003; Koren, 1993), e para abordar o trato com os pacientes, principalmente em cursos de enfermagem (Hyde e Fife, 2005; Elder e Schwarzer, 2002; Masters, 2005; Wall e Rossen, 2004; Matusevich e Matusevich, 2005; Weerts, 2005; Hylar e Schanzer, 1997).

Maestrelli e Ferrari (2006) utilizaram o filme “O Óleo de Lorenzo”, uma produção americana de 1992, baseada em fatos reais, para explorar junto aos alunos os conhecimentos básicos de genética e fisiologia humana, bem como os efeitos psicossociais na família do diagnóstico de uma doença rara e aspectos do relacionamento médico-paciente.

No presente trabalho foi utilizado filme “COBAIAS” como meio de reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos no projeto de pesquisa Tuskegee, realizado em seres humanos no período entre 1932 e 1972 pelo Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos.

158

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente todos os alunos assistiram o filme “Cobaias”, cujos dados e sinopse são apresentados a seguir:

Filme: Cobaias (Miss Ever’s Boys)

Diretor: Joseph Sargent

Ano: 1997

Atores: Alfre Woodard, Laurence Fishburne, Craig Sheffer, Joe Morton, Obba Babatunde.

Sinopse: Baseado em uma história verdadeira e chocante, o filme Cobaias (Miss Ever’s Boys) apresenta o relato de uma pesquisa médica em seres humanos, financiada pelo governo dos Estados Unidos, desenvolvida durante o período de 40 anos e que conduziu a consequências trágicas. Ancorado na investigação realizada pelo Senado Americano sobre o infame Estudo Tuskegee, o filme utiliza uma estrutura retrospectiva para nos levar de volta a esse período de 40 anos e mostrar a inserção da enfermeira Eunice Evers (Alfre Woodward) no programa projetado para tratar a sífilis entre negros no Alabama e que se transformou em um experimento absolutamente desumano. Em 1932, a leal e dedicada enfermeira Eunice Evers é convidada para trabalhar com Dr. Brodus (José Morton) e Dr. Douglas (Craig Sheffer) no programa financiado com fundos federais. Tratamento gratuito é oferecido aos pacientes com teste positivo para a doença, do qual participaram os profissionais Caleb Humphries (Laurence Fishburne) e Willie Johnson (Obba Babatunde). Mas quando o governo decide retirar o financiamento para o tratamento, são oferecidos fundos para aquele que ficou conhecido como o Estudo Tuskegee, um experimento para verificar os efeitos de sífilis em pacientes que não receberam tratamento. A partir desse momento os pacientes são levados a acreditar que existe uma preocupação especial para com eles e que estão sendo tratados com os melhores recursos disponíveis, quando na realidade lhes está sendo negado o tratamento que poderia curá-los. O filme, com uma estrutura moral complexa, foge das polaridades existentes entre negros e brancos e focaliza os acordos iniciais entre o governo federal e os médicos que coordenam o estudo e que terão influência direta sobre o resto de suas vidas. A faceta perturbadora do drama está direcionada para o fato de que o estudo não poderá ser descoberto de forma alguma e que os homens inseridos no experimento foram utilizados como bodes expiatórios pelos pesquisadores e pelo governo sem que lhes fossem oferecida a oportunidade de tratamento que lhes salvaria a vida. Eunice Evers enfrenta um terrível dilema: abandonar o experimento e contar a verdade para os pacientes/sujeitos ou permanecer calada e oferecer apenas cuidado e conforto. É uma decisão entre a vida e a morte que ditará os rumos não apenas da vida dela, mas, também, de todos os seus “garotos”.

A seguir, foi utilizado o roteiro proposto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ministério da Saúde para analisar o filme, que consta de um questionário para orientar e direcionar as discussões sob o ponto de vista ético. O roteiro foi utilizado pelo professor para conduzir as discussões em sala de aula.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro para análise do filme “Cobaias” proposto pelo Ministério da Saúde mostrou-se muito adequado para a discussão e entendimento dos aspectos éticos do projeto Tuskegee. Para cada questão proposta, foram seguidos os comentários e observações conforme apresentado a seguir:

1. Qual o contexto social de inserção da pesquisa?

O professor procurou destacar as principais questões relativas à pesquisa envolvendo seres humanos e que estão retratadas no filme, de forma que fossem discutidas em grupo. Os seguintes aspectos foram focalizados:

- a) desigualdade social – donos de fazendas (ricos) e agricultores (pobres);
- b) desigualdade racial – brancos X negros;
- c) desigualdade de acesso a bens de consumo e serviços – incluindo os serviços de saúde;
- d) desigualdade de gênero – homens e mulheres;
- e) momento histórico – 1932 a 1972.

2. Como se davam as relações de poder entre:

a) equipe do Governo Federal dos Estados Unidos (NIH) x equipe local;

b) entre os membros da equipe médicos-pesquisadores (negro e branco) x enfermeira pesquisadora;

c) entre equipe de pesquisa x sujeitos do estudo

Em relação a este aspecto é importante salientar:

- a) a existência da hierarquização de saberes e poderes em todas as esferas;
- b) um claro viés de gênero nas relações;
- c) a omissão de informações.

3. O que leva os profissionais médico/pesquisador e enfermeira/pesquisadora a agirem de forma contrária ao preconizado pelos seus códigos de ética?

Os seguintes aspectos foram enfatizados nas discussões em grupo:

a) a opressão pode submeter pessoas a agirem de forma contrária às suas convicções e concepções pessoais e profissionais;

b) a possibilidade de ganhos pessoais resultantes da inserção de um profissional em um projeto de pesquisa pode obscurecer aquilo que é considerado uma postura correta (neste caso procurou-se mostrar competência, que negros são tão inteligentes como os brancos, passar para a história, conseguir emprego na sua área de atuação);

c) a confusão entre os papéis de “profissional de saúde” e de “pesquisador” pode contribuir para concepções errôneas sobre o que é certo e errado em determinada situação (aqui entra a questão do cuidado x o avanço científico).

4. As pessoas incluídas como sujeitos da pesquisa poderiam ser consideradas vulneráveis?

Seguramente os sujeitos de pesquisa envolvidos eram pessoas vulneráveis. Estimulou-se o grupo a fazer uma comparação entre vulnerabilidade e desigualdade (semelhanças e diferenças). No caso desses sujeitos de pesquisa, a vulnerabilidade estava vinculada aos seguintes aspectos:

- a) pobreza;
- b) baixa ou nenhuma escolaridade;
- c) submissão a uma hierarquia social e racial iníqua;
- d) dificuldade de acesso aos serviços de saúde;
- e) estavam doentes;
- f) falta de informações que lhes permitisse decidir sobre o que era melhor para eles;
- g) foram enganados, pois não tiveram a informação de que faziam parte de um experimento científico;
- h) foi-lhes negada a possibilidade de acesso aos medicamentos que poderiam curá-los (cerca de 3 décadas);
- i) foram submetidos a procedimentos altamente invasivos.

5. Houve algum tipo de sedução/indução/coerção para a participação na pesquisa? Conduziu-se a discussão para apontar alguns momentos em que claramente foram envolvidos no que se refere a estes aspectos:

Sedução/Indução:

- a) quando eles foram levados no carro do hospital para participar do concurso de música;
- b) quando o médico branco diz que visitou o Cotton Club e dança, demonstrando interesse pelos ídolos daquelas pessoas;
- c) o oferecimento de um “seguro de vida” para comprarem o caixão e deixar de serem enterrados como seus avós-escravos;

Coerção:

- d) entrar no Programa seria a forma de obterem os melhores tratamentos para sua doença;
- e) ter profissionais que cuidavam exclusivamente deles e que zelavam pela sua saúde.

6. Quais os grandes dilemas (conflitos morais) enfrentados pelos personagens do filme?

Médico negro:

- a) aceitar participar de um programa que ele sabia que seria prejudicial para as pessoas que ele cuidava e que pertenciam à sua comunidade;
- b) decidir entre seguir o juramento de sua profissão e “passar para a história” na condução do experimento;
- c) ir contra os princípios da profissão e negar o tratamento aos sujeitos, mesmo quando este tornou-se disponível para todas as outras pessoas;
- d) enganar as pessoas em nome dos benefícios para a ciência e para a raça.

Enfermeira:

- a) decidir sobre sua participação em um experimento infame e enganoso e que colocava as pessoas de sua própria comunidade e raça em situação de extrema vulnerabilidade;
- b) saber que existia tratamento disponível e oferecer “placebos” como se esses fossem o “melhor tratamento disponível”;
- c) por ser o elo com os sujeitos de pesquisa, fornecer as alternativas de acesso a estas pessoas;
- d) continuar como membro da equipe de pesquisa.

Sujeito mais esclarecido:

Ao tomar conhecimento do objetivo da pesquisa e ter acesso ao tratamento, tomou a iniciativa de levar os companheiros para tomar a penicilina, mas deparou-se com a negativa dos serviços e depois da enfermeira do Programa. Frente a essa situação não encontrou a maneira de subverter a situação estabelecida.

7. Como analisar a relação risco-benefício no contexto desta pesquisa?

Estimulou-se o grupo no sentido de discutir a diferença existente entre direito e benefício, pois persiste uma confusão sobre estes dois conceitos e muitas vezes se oferece como benefício algo que é de direito das pessoas. A questão da análise entre riscos e benefícios e como estes riscos são distribuídos entre os participantes e a sociedade também foi focalizada.

Sujeitos:

- a) foram alvos de todos os riscos, sem ter conhecimento de que faziam parte do experimento e sem ter sido informados sobre a sua participação na pesquisa e tão pouco fornecerem sua permissão para isso;
- b) foram submetidos a procedimentos invasivos de alta periculosidade;
- c) receberam placebo quando existia tratamento disponível;
- d) foram estudados mesmo após a sua morte;
- e) receberam “incentivos” para continuar no estudo.

Sociedade:

- a) não é possível negar que grande parte do conhecimento que hoje se tem sobre a sífilis é resultante da realização deste experimento;
- b) os ganhos para a sociedade foram imensos, pois muito do que se conhece a respeito da sífilis hoje é decorrente da realização deste estudo. É importante lembrar que o experimento só terminava com a realização da necropsia. Mas a que custo? É justo utilizar um grupo de pessoas vulneráveis para o benefício principal de outras pessoas ou grupos? Neste caso específico, não houve retorno para o grupo incluído no experimento, pois a eles foi negado o acesso ao medicamento (penicilina) que poderia tê-los curado. Essa é uma situação de franca exploração dos sujeitos de pesquisa em nome da ciência.

Ciência:

- a) obteve “dados puros” sobre a sífilis, já que o Estudo Tuskegee era sobre a sífilis não tratada;
- b) o custo para as pessoas envolvidas em nenhum momento foi impeditivo para a interrupção do estudo ou a modificação de suas premissas;
- c) a presença de diretrizes internacionais e legislações nacionais específicas para a proteção de sujeitos de pesquisa e para a condução ética dos estudos nem sempre fornecem a garantia de que estes critérios serão cumpridos.

Departamento de Saúde Pública:

- a) financiaram a pesquisa durante 40 anos, sem questionar, justamente porque ela era realizada com pessoas negras, pobres e sem educação formal;
- b) permitiram que os sujeitos fossem mantidos em situação de vulnerabilidade como forma de perseguirem a obtenção de “dados puros”;
- c) em nenhum momento tiveram qualquer tipo de conflito em manter a continuidade do estudo.

8. Como encarar a questão dos direitos humanos e sua relação com a pesquisa em situação de desigualdade social, moral e hierárquica dentro da sociedade?

Para resposta a esta pergunta seguiu-se o seguinte procedimento:

- a) foi enfatizada a importância que a Declaração Universal dos Direitos Humanos assume como instrumento (ainda que teórico) de proteção dos direitos e dignidade da pessoa humana;
- b) em situações de desigualdade, a parte mais favorecida (que detém conhecimento e recursos) deverá assumir a responsabilidade de garantir a implementação das diretrizes delineadas na Declaração de forma a assegurar a sua aplicabilidade prática;
- c) essa premissa diz respeito, portanto, à responsabilidade que devem assumir patrocinadores, instituições de pesquisa e pesquisadores de respeitar e garantir os direitos e a dignidade dos sujeitos envolvidos.

A motivação e as respostas dos alunos durante as discussões dos aspectos éticos da pesquisa abordada no filme mostraram que essa ferramenta tem um enorme potencial didático e deve ser melhor explorada nos cursos de graduação. As questões que fazem parte do roteiro para estudo e interpretação do filme “COBAIAS” aqui apresentadas foram utilizadas no curso de Bioética da UniFil, mas podem ser adaptadas para nortear discussões sobre ética na pesquisa com seres humanos nos Comitês de Ética em Pesquisa ou em salas de aula nos cursos de graduação nas áreas de saúde em geral, direito ou biologia.

Através de discussões dos limites da ciência, ética e sociedade, é possível contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, de maneira que absurdos como os relatados no filme jamais venham a ocorrer novamente.

#### 4. CONCLUSÕES

A utilização de filmes comerciais como ferramenta para discutir temas importantes do cotidiano tem grande potencial para utilização em cursos de graduação, pela sua fácil disponibilidade, acessibilidade e interesse dos estudantes. A escolha de temas ligados à ética, seguindo uma orientação embasada em critérios estabelecidos oficialmente, possibilita a capacitação de estudantes e profissionais para a realização de atividades de pesquisa envolvendo seres humanos e estimula a reflexão sobre temas importantes do cotidiano.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALEXANDER M, HALL MN, PETTICE YJ. Cinemeducation: an innovative approach to teaching psychosocial medical care. *Fam Med.* 26 (7), p. 430-3, Jul-Aug 1994.

BAUMANN A, ZAESKE H, GAEBEL W. The image of people with mental illness in movies: effects on beliefs, attitudes and social distance, considering as example the movie “The white noise”. *Psychiatr Prax.* 30 (7), p. 372-8, Oct 2003.

BHAGAR HA. Should cinema be used for medical student education in psychiatry? *Med Educ.* 39 (9), p. 972-3. Sep, 2005.

BOWMAN J. Bioethics at the movies. *New Atlantis* 2005; 8:93-100. Crellin JK, Briones AF. Movies in medical education. *Acad Med.* 70(9), p. 745, Sep, 1995.

164 ELDER NC, SCHWARZER A. Using the cinema to understand the family of the alcoholic. *Fam Med.* 34 (6), p. 426-7, Jun 2002.

FARRE M, BOSCH F, ROSET PN, BANOS JE. Putting clinical pharmacology in context: the use of popular movies. *J Clin Pharmacol.* 44(1), p. 30-6, Jan 2004.

FLORES G. Mad scientists, compassionate healers, and greedy egotists: the portrayal of physicians in the movies. *J Natl Med Assoc.* 94 (7), p. 635-58, Jul 2002.

FRITZ GK, POE RO. The role of a cinema seminar in psychiatric education. *Am J Psychiatry.* 136(2), p.207-10, Feb 1979.

GARCIA-SANCHEZ JE, FRESNADILLO MJ, GARCIA-SANCHEZ E. Movies as a teaching resource for infectious diseases and clinical microbiology. *Enferm Infecc Microbiol Clin.* 20 (8), p.403-6, Oct 2002.

Hyde NB e Fife E. Innovative instructional strategy using cinema films in an undergraduate nursing course. *ABNF J.* 2005 Sep-Oct; 16(5):95-7.

HYLER SE, SCHANZER B. Using commercially available films to teach about borderline personality disorder. *Bull Menninger Clin.* 61(4), p. 458-68, Fall 1997.

KOREN G. Awakenings: using a popular movie to teach clinical pharmacology. *Clin Pharmacol Ther.* 53 (1), p.3-5, Jan 1993.

LEPICARD E E FRIDMAN K. Medicine, cinema and culture: a workshop in medical humanities for clinical years. *Med Educ.* 37 (11), p. 1039-40, Nov 2003.

MASTERS JC. Hollywood in the classroom: using feature films to teach. *Nurse Educ.* 30 (3), p.113-6, May-Jun 2005.

MAESTRELLI, S R P E FERRARI, N. O Óleo de Lorenzo: o uso do cinema para contextualizar o ensino de genética e discutir construção do conhecimento científico. *Genética na Escola*, v. 2, p. 35-39, 2006.

MATUSEVICH M, MATUSEVICH D. Pictures of autism in the American cinema. *Vertex.* 16 (62), p. 301-5, Jul-Aug 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisas*. Vol. 1. Ministério da Saúde, Brasília, 2006.

PAPPAS G, SEITARIDIS S, AKRITIDIS N, TSIANOS E. Infectious diseases in cinema: virus hunters and killer microbes. *Clin Infect Dis.* 37(7), p. 939-42, Oct 2003.

SELF DJ; BALDWIN DC; OLIVAREZ M. Teaching medical ethics to first-year students by using film discussion to develop their moral reasoning. *Acad Med.* 68(5), p. 383-5, May 1993.

SIERLES FS. Using film as the basis of an American culture course for first-year psychiatry residents. *Acad Psychiatry.* 29(1), p. 100-4, Spring 2005.

WALL BM, Rossen EK. Media as a teaching tool in psychiatric nursing education. *Nurse Educ.* 29 (1), p. 36-40, Jan-Feb 2004.

WEERTS S. Use of films to teach critical thinking. *J Nutr Educ Behav.* 37 (2): p.100-1, Mar-Apr 2005.